

Análise de Redações do ENEM

Texto 1

A imigração no Brasil

Durante, principalmente, a década de 1980, o Brasil mostrou-se um país de emigração. Na chamada década perdida, inúmeros brasileiros deixaram o país em busca de melhores condições de vida. No século XXI, um fenômeno inverso é evidente: a chegada ao Brasil de grandes contingentes migratórios, com indivíduos de países subdesenvolvidos latinoamericanos. No entanto, as condições precárias de vida dessas pessoas são desafios ao governo e à sociedade brasileira para a plena adaptação de todos os cidadãos à nova realidade.

A ascensão do Brasil ao posto de uma das dez maiores economias do mundo é um importante fator atrativo aos estrangeiros. Embora o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, segundo previsões, seja menor em 2012 em relação a anos anteriores, o país mostra um verdadeiro aquecimento nos setores econômicos, representado, por exemplo, pelo aumento do poder de consumo da classe C.

Esse aspecto contribui para a construção de uma imagem positiva e promissora do Brasil no exterior, o que favorece a imigração. A vida dos imigrantes no país, entretanto, exibe uma diferente e crítica faceta: a exploração da mão-de-obra e a miséria.

Portanto, para impedir a continuidade dessa situação, é imprescindível a intervenção governamental, por meio da fiscalização de empresas que apresentem imigrantes como funcionários, bem como a realização de denúncias de exploração por brasileiros ou por imigrantes. Ademais, é necessário fomentar o respeito e a assistência a eles, ideais que devem ser divulgados por campanhas e por propagandas do governo ou de ONG's, além de garantir seu acesso à saúde e à educação, por meio de políticas públicas específicas a esse grupo.

Texto 2

Imigração no Brasil: resolver para poder crescer

Japoneses, italianos, portugueses, açorianos ou espanhóis. Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem-estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura. Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia.

Assim como os antigos imigrantes, os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por melhores e mais dignas condições de vida. Muitos deles, devido à Crise Econômica originada em 2008, viram-se obrigados a se dirigir para outras nações, como o Brasil. Os espanhóis, por exemplo, por terem sido intensamente atingidos pela recessão, já somam uma quantidade expressiva na periferia de São Paulo. Diante disso, a fração da sociedade que reside em tal localidade vem enfrentando muitas dificuldades em “dividir” seu espaço, que, inicialmente,

não era adequado à sobrevivência, quem dirá após a chegada dos europeus. Segundo pesquisas realizadas pelo jornal “A Folha de São Paulo”, no primeiro semestre de 2012, brasileiros e espanhóis dos arredores de São Paulo vivem em constantes conflitos e a causa traduz-se, justamente, na irregularidade habitacional que ambos compartilham.

Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes. Existem, entre eles, tanto trabalhadores desqualificados como profissionais graduados. O problema reside na pouca oferta de emprego a eles destinada. Visto que não recebem oportunidades, passam a integrar setores informais da economia, sem direitos trabalhistas e com ausência de pagamento dos devidos impostos. O Estado, dessa forma, deixa de arrecadar capital e de aproveitar a mão-de-obra disponível, o que auxiliaria no andamento da economia nacional.

Assim, com a finalidade de preparar a sociedade e a economia brasileiras para a chegada dos novos imigrantes, medidas devem ser tomadas. O Estado deve oferecer incentivos às empresas que empregarem os recém-chegados; essas, por sua vez, devem prepará-los para o mercado brasileiro, oferecendo treinamentos adequados e cursos de Língua Portuguesa e, ainda, garantir seus direitos trabalhistas. É imprescindível que o governo procure habitações para os imigrantes e que nós, brasileiros, respeitemos os povos que, seja no passado ou no presente, somente têm a nos acrescentar.

Redação 3

Tema: O trabalho infantil na realidade brasileira

Quadro-negro

As três leis de Newton, a bioacumulação ou, ainda, a quebra da bolsa de Nova Iorque são exemplos de assuntos sobre os quais muitas crianças brasileiras jamais ouviram falar. Isso se deve, principalmente, porque em vez de estarem sentadas em carteiras escolares, sacam enxadas, procuram qualquer tipo de emprego. Esquecidos, em uma sociedade capitalista, esses “pequenos adultos” tentam ajudar como podem suas famílias - ou apenas a si mesmos.

De fato, para se entender o problema do trabalho infantil em nosso país, é necessário ressaltar a recorrente pressão dos familiares sobre essas crianças. Seja na cidade – onde o custo de vida é elevadíssimo, seja no campo – onde as condições são subumanas -, os filhos atuam como mão-de-obra fundamental para a sobrevivência de todos. Desse modo, cortar cana ou vender balas em sinais de trânsito acabam por distanciar a criança do seu real desenvolvimento. O governo pode e deve, nesse caso, atuar de modo eficiente, criando políticas públicas de manutenção escolar em troca de bonificações financeiras para as famílias.

Podemos observar, ainda, a reação da sociedade sobre o assunto. Porque vivemos no capitalismo, tendemos a nos tornar pessoas individualistas, que preferem se abster de situações consideradas incômodas. Eça de Queiroz já disse que “dói mais uma dor de dente que uma guerra na China”, o que se aplica perfeitamente à atualidade. Mantendo essa postura de negligência, contribuímos para a perpetuação da problemática. Devemos, no entanto, reivindicar os direitos de todos os cidadãos e reclamar com as autoridades quando eles não forem respeitados.

Nesse contexto, percebemos que a atuação não efetiva dos órgãos públicos possui papel importantíssimo no agravamento da questão. Como ninguém parece se incomodar, o governo se acomoda. Ainda que haja algumas ações pontuais e contextualizadas, o problema maior é estrutural. As constantes fraudes, os desvios de verba e a precária fiscalização impedem que medidas menos paliativas sejam, de fato, empregadas. A mídia deve contribuir sempre, exercendo sua função social e atuando como “cão de guarda” da sociedade: investigando, alertando e denunciando abusos e posturas pouco éticas.

Fica claro, portanto, que o trabalho infantil, ainda hoje, constitui uma terrível realidade brasileira para a qual tentamos ao máximo fechar os olhos. Entretanto, é necessário que tentemos eliminá-lo, denunciando quando existirem práticas e exigindo a participação eficaz do poder público. Este deve dar o direito ao acesso a uma vida digna, com perspectivas de melhoria na qualidade de vida a todos os cidadãos. Só então os brasileiros poderão, finalmente, se ver livres desse quadro negro – no pior sentido do termo.

Redação 4

Tema: O trabalho infantil na realidade brasileira

A criança sem infância

A chegada da primeira revolução industrial popularizou o trabalho infantil. A necessidade de complementação da renda familiar e a busca pelo lucro dos burgueses foram os motivos básicos para isso. Hoje, essa prática se perpetua no Brasil de maneira anacrônica, visto que as causas da exploração são as mesmas do século passado. A miséria e a ganância na realidade brasileira, nesse sentido, devem ser analisadas para que se compreenda a existência do trabalho infantil aqui.

Os baixos salários e o elevado desemprego faz com que os pais estimulem seus filhos a entrar muito cedo no mercado de trabalho. Isso porque há a necessidade de obtenção de dinheiro imediato e a escola passa a ser um investimento de difícil concretização para a sociedade mais carente. Por isso, faz-se necessária a ampliação de projetos como a Bolsa escola, que garante a permanência da criança na escola, ao mesmo tempo que dificulta o seu acesso prematuro ao mercado de trabalho. Assim, além da dignidade, a criança aumenta a sua perspectiva de obtenção de um emprego melhor no futuro.

Existem também aqueles que se aproveitam da desigualdade social para elevar mais seu padrão de vida. De forma ilegal, contratam crianças para trabalhar na agricultura ou vendas, e até organizam o turismo sexual com meninas, por exemplo. Atividades como essas ultrapassam o desrespeito ao estatuto da criança e do adolescente e chegam a ferir a moral de toda uma sociedade. Nesse sentido, é imprescindível que ela reaja, denunciando gananciosos e cobrando punição efetiva, que serviriam de exemplo aos outros.

O trabalho infantil foi condenado por nós desde sua criação e, por isso, deve ser combatido. Atingindo suas causas através de uma aliança entre o Estado e a sociedade, podemos erradicar esse tipo de exploração e reverter essa situação. Dessa forma poderemos no futuro ver as crianças brasileiras em um quadro muito melhor do que estamos presenciando hoje.

Redação 5

Tema: O poder de transformação da leitura

Transformação silenciosa

Na modernidade, ao mencionar a expressão “meios de comunicação”, logo surgem à memória comum veículos como os canais televisivos, as linhas de telefonia móvel e a rede mundial de computadores, porém, os livros, quando lembrados, tardam a sê-lo. A leitura, no entanto, constitui um importante meio de transmissão de informações e, portanto, um poderoso transformador social. Fato esse que pode ser comprovado através de suas abrangências individual e interpessoal.

A convivência com a leitura inerente, não apenas a livros e revistas, mas às mais simples propagandas resulta em maior afinidade com a língua nacional. O hábito de ler provoca um domínio sobre o meio de comunicação escrito e mesmo falado, sendo os possuidores desse hábito seres de expressão mais fácil e de maior qualidade.

Os livros devem ser encarados como elementos difusores de informações e, nesse sentido, percebe-se o caráter paradoxal do momento da leitura como causador de simultâneos isolamento e aproximação. Ao se fechar em seu universo de interpretação e imaginação individuais, o leitor está, ao mesmo tempo, apreendendo conhecimento alheio. Desse modo, ler é aprofundar os próprios conceitos e, por consequência, o senso crítico e a capacidade de reflexão.

Além disso, a leitura possui uma ação em âmbito nacional. Uma vez que representam a propagação de dados, os textos podem ser utilizados como objetos de conscientização popular, trabalhando como verdadeiros formadores de opinião. A existência da lista de livros proibidos pela Igreja Católica da Idade Média – o Index – e do “Livro Vermelho” da teocracia chinesa constitui um retrato de organizações buscando fortalecer seus poderes através do direcionamento da leitura popular.

Assim, a vastidão do poder de transformação da leitura pode ser compreendida ao notar as suas ações como difusor de conhecimento e como influenciador comportamental. O Estado e a iniciativa privada devem, então, reconhecer o valor dos livros e investir neles em proporção a esse reconhecimento. Apostar na leitura é ganhar uma educação mais abrangente e uma mudança social de base – objetivos prováveis daquele que conhece a própria realidade social, daquele que lê.